

O FUTURO NAS NOSSAS MÃOS

Moção de Estratégia Global

XII Congresso LIVRE

03.2022

A redação da presente moção espelha a forma como queremos que o Grupo de Contacto intervenha e se relacione com os membros e apoiantes: de forma aberta e transparente.

Esta moção resulta da auscultação de mais de uma centena de Membros e Apoiantes do LIVRE que, de forma colaborativa, contribuíram para a sua redação e aos quais agradecemos profundamente.

O LIVRE: a esquerda que põe o futuro nas tuas mãos

O LIVRE é o partido do **meio da esquerda** portuguesa, com uma visão **ecologista, cosmopolita e universalista**, que antecipa os desafios do século XXI com respostas à medida das exigências do nosso tempo. Ao fim de oito anos de existência, o LIVRE está de volta à Assembleia da República, com mais eleitos locais do que nunca, pelo que é o momento de trabalhar para a sua consolidação a nível nacional, a partir da matriz ideológica que nos caracteriza.

Os pilares ideológicos do LIVRE — a **Liberdade, a Esquerda, a Europa e a Ecologia** — configuram a **matriz eco-libertária-socialista democrática** do partido, reforçada pelos princípios do **Universalismo**, da **Igualdade** e da **Solidariedade**. Esta identidade, única e necessária em Portugal, deve ser aprofundada e reforçada, consubstanciando-se numa prática de **Inclusão, Convergência e Democracia** permanentes.

Com a eleição de um deputado para a Assembleia da República, no passado dia 30 de janeiro, o LIVRE deu mais um passo em frente na afirmação de uma **alternativa de esquerda, ecológica e europeísta para Portugal**. Esta eleição, num contexto particularmente difícil, representa uma **oportunidade** e uma **responsabilidade** ímpares, às quais temos de **responder de forma assertiva e competente**.

Nestas eleições, o LIVRE apresentou-se ao eleitorado com clareza e marcou a campanha com uma **agenda positiva e propositiva**, que nos distinguiu decisivamente das restantes forças políticas.

Apresentando alternativas políticas claras para os problemas que as pessoas enfrentam, a força desta mensagem centrou-se na vontade de fazer a política do **#BotaAcima**.

É esta a nossa **missão** para os próximos dois anos e são estes os **objetivos** que nos movem: continuar a **trabalhar de forma responsável**, fortalecendo a **cooperação interna** e o **trabalho colaborativo**, aumentar a **implantação territorial** e **aproveitar as vozes** que temos no **Parlamento e nas autarquias**, para concretizar a nossa **visão** para o futuro do LIVRE:

Trabalharemos para que o LIVRE seja reconhecido e intervenha na sociedade, de forma decisiva e transformadora, como a voz da Esquerda Verde Europeia em Portugal.

Índice

A VISÃO POLÍTICA	4
<i>O CONTEXTO</i>	4
→ CUMPRIR O 25 DE ABRIL, 50 ANOS DEPOIS	4
→ OS PRÓXIMOS DESAFIOS ELEITORAIS	8
A PROJEÇÃO DO LIVRE	10
→ DESENVOLVER A INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL	11
→ FORTALECER A COMUNICAÇÃO	11
→ DINAMIZAR A AÇÃO POLÍTICA	12
A CONSOLIDAÇÃO DO LIVRE	13
→ APOIAR A CONSOLIDAÇÃO E A CRIAÇÃO DE NOVOS NÚCLEOS TERRITORIAIS	13
→ APOSTAR NA POLÍTICA COLABORATIVA	14
→ APROFUNDAR A DINÂMICA INTERNA	15
→ REFORÇAR A GESTÃO INTERNA	15
A EQUIPA	16
→ NOTAS BIOGRÁFICAS DOS MEMBROS DA EQUIPA	17

A Visão Política

O Contexto

As eleições do passado dia 30 de janeiro de 2022 representaram uma importante viragem na política em Portugal. Contra todas as expectativas e previsões, o Partido Socialista conseguiu uma maioria absoluta para governar Portugal até 2026.

À esquerda e, também à direita, esta campanha e subseqüentes resultados tiveram implicações profundas.

A atual configuração da Assembleia da República, com uma maioria absoluta do PS e o enfraquecimento dos partidos à esquerda do LIVRE tornam imperioso um escrutínio atento da ação do Governo. Este escrutínio não pode ser deixado nas mãos de uma direita radicalizada, seja pela extrema-direita ou pelo neo-liberalismo radical.

Por outro lado, a saída do Partido Ecologista “Os Verdes” do Parlamento e a perda drástica de deputados pelo PAN torna mais evidente a responsabilidade do LIVRE em representar as causas **ecológicas**, da **sustentabilidade** e da **biodiversidade e conservação da natureza**.

A necessidade de escrutínio da ação do executivo será sempre concretizada de forma **proativa e dialogante**, que não deixe o LIVRE acantonado a exercícios tático-políticos de *bota-abaxismo*, mas que nos permita marcar a diferença e distinguir-nos enquanto alternativa, trabalhando para conseguir a concretização das nossas principais propostas políticas.

Esta é a nossa leitura. Entendemos ter sido esta a importante mensagem que os nossos eleitores exprimiram nas Eleições Legislativas de Janeiro de 2022 que, ao elegerem um deputado do LIVRE, colocaram o futuro, também, nas nossas mãos.

→ Cumprir o 25 de abril, 50 anos depois

O LIVRE defende, desde a sua fundação, um programa político de **emancipação e de autonomia, possibilitador de realização pessoal**. Do mesmo modo, não esquecemos o contexto do surgimento do LIVRE, em plena crise da Troika, com o Estado Social sob ataque e o planeta a viver os efeitos cada vez mais evidentes da crise ecológica.

Assim, e porque estão ainda por cumprir algumas das promessas de desenvolvimento e paz que no início do século passado se vislumbravam como motor de prosperidade, emancipação e conquista de direitos fundamentais, reconhecemos na data de 24 de março de 2022 – dia em que Portugal terá mais dias de democracia do que aqueles

que teve de ditadura – o momento para relançar o debate sobre os desafios do futuro e sobre o caminho a percorrer nos próximos 50 anos de Democracia.

Este é um debate sobre a visão que temos para o país; mas para que esse seja um debate informado é fundamental conversarmos sobre liberdade – aquela que o 25 de abril consagrou e que nos comprometemos a defender e aprofundar.

Esta **Liberdade não é vivida de uma só forma nem pode ser garantida de uma só maneira**; é libertação, não-dominação, autonomia, participação; são garantias políticas e cívicas e reconhecimento da identidade de cada um. As múltiplas facetas da Liberdade são complementares, cada uma necessária e não suficiente – a **condição social, política ou económica não podem constituir um impedimento às escolhas de cada um nem à possibilidade de uma vida em comum de forma livre, fraterna e igualitária**.

A **libertação** – da fome, da miséria, ou do medo – traduz-se na capacidade para tomar decisões e fazer opções de vida sem o constrangimento dessas amarras e assenta na garantia de que as necessidades básicas – alimentação saudável, habitação digna, saúde e educação – estão asseguradas para todos.

A **não-dominação** do cidadão por outro, ou por organizações ou Estados, pressupõe que não exista ingerência ou coação às escolhas ou projetos de vida de cada cidadão.

A **autonomia** como capacidade para atuar em qualquer área da vida pública é condição para a livre expressão de opinião e para a criação individual.

A **participação**, no sentido de envolvimento e decisão no processo político e cívico, permite a cada cidadão tomar a palavra sobre o seu futuro.

As **garantias** cívicas e políticas são peças fundamentais para concretizar o direito à reunião e manifestação como parte integrante da condição humana, tal como consta da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Por fim, o **reconhecimento** da identidade individual, da orientação sexual, identidade ou expressão de género, é condição necessária ao pleno reconhecimento da vivência de cada cidadão.

A afirmação de que cada cidadão nasce, cresce e vive com um conjunto diferente de contextos, expectativas e vivências é fundamental para projetar a sociedade de futuro que ambicionamos. Contudo, a estratificação social, o racismo, a xenofobia, o machismo, a homofobia e a transfobia são formas de opressão que cerceiam a nossa Liberdade; **face a um discurso político em que a liberdade é confundida com a mera não-interferência na vida de cada cidadão, é fundamental afirmar que a Liberdade tem múltiplas facetas que devem coexistir**.

Os desafios sociais, económicos, ambientais e democráticos colocados pelas tendências crescentes da **automação, tecnologia, globalização e impactes ambientais** necessitam de **respostas holísticas, que garantam a Liberdade a par da justiça social e da justiça ambiental**. Estes desafios para o século XXI requerem respostas políticas ajustadas ao seu tempo e aos anseios dos nossos concidadãos.

O LIVRE tem, como um dos seus objetivos fundadores, a construção de uma agenda de desenvolvimento assente numa economia do conhecimento. Esta agenda deve ser deliberada num amplo debate nacional, cívico e político, mobilizando a participação de cada cidadão. Uma economia presa a uma armadilha de baixos salários não gera o bem-estar e prosperidade que garantem qualidade de vida às atuais gerações ou perspectivas de futuro para as vindouras. É por isso necessário um esforço continuado de capacitação de quem trabalha, de qualificação das pequenas e médias empresas, e de potenciação dos setores associativo e cooperativo. Apenas a diferenciação da nossa economia, num modelo assente no conhecimento, na economia circular e na descarbonização pode colocar Portugal na vanguarda da Europa. É por outro lado desejável libertar a criatividade, seja ela artística, empresarial ou social, do ónus burocrático que a atrapalha, facultando serviços de apoio administrativo e fiscal que libertem as forças criativas de tarefas para as quais não estão vocacionadas.

O combate à crise ecológica que vivemos apenas será conseqüente combatendo também a desigualdade social, e, em última instância, alterando profundamente o modo como vivemos e o atual modelo económico, intrinsecamente desigual, que sobre-explora os bens naturais comuns e aliena o ser humano do planeta do qual é parte integrante, ao mesmo tempo que tudo mercantiliza de forma a sustentar um consumo contínuo invariavelmente desnecessário, assente na crença insustentável de um crescimento económico também contínuo.

O crescimento económico perpétuo, num planeta de bens e recursos finitos, não assegura um desenvolvimento justo e ambientalmente sustentável para todos, uma vez que são os mais vulneráveis e que menos contribuem para a crise ecológica aqueles que, invariavelmente, mais sofrem com as suas conseqüências. Não acreditamos, por outro lado, na falácia de que a simples criação de riqueza é condição suficiente para que todos dela beneficiem.

É necessário priorizar o bem-estar, a realização pessoal, a felicidade e a saúde, tanto da atual geração como das futuras gerações. Também a saúde dos ecossistemas e da biodiversidade e o uso sustentável e responsável de recursos é basilar para assegurar o equilíbrio dos sistemas naturais do planeta e a sustentabilidade da vida humana. Os objetivos políticos do *status quo* assumem uma visão redutora do desenvolvimento e do progresso, pelo que é necessário apresentar uma visão alternativa para uma sociedade mais justa, respeitadora dos limites ecológicos do planeta e cujo objetivo derradeiro seja a melhoria equitativa da qualidade de vida e a garantia de bem-estar para todos em coexistência pacífica com os restantes seres vivos.

É urgente, por isso, iniciar a transição para um **novo paradigma de Desenvolvimento Ecológico e Solidário**, baseado na economia do conhecimento, circular e descarbonizada, que potencie e salvguarde as comunidades locais e o património, e que garanta que os setores económicos que utilizam recursos comuns são responsáveis pela internalização desse valor nos seus custos de produção.

O conhecimento e a valorização de recursos endógenos, a defesa, preservação e recuperação dos ecossistemas e o investimento numa sociedade mais justa, equilibrada e saudável constituem contributos insubstituíveis para a riqueza nacional. Uma economia sustentável não pode ser baseada numa lógica de crescimento a todo o custo, sob pena de colocarmos em perigo tanto a existência humana como a de muitos seres vivos. Este modelo económico, gerador de desigualdade e ambientalmente irresponsável, tem de dar lugar a um modelo de desenvolvimento que promova uma vida mais ampla e rica em tempo e comunidade.

Com um modelo de **Desenvolvimento Ecológico e Solidário**, recusamos a mercantilização das pessoas, do trabalho e da natureza. A economia sob este modelo de desenvolvimento ecológico e solidário deve ser mista, com **três setores fundamentais: privado, público e associativo/cooperativo**. **A ação governativa ou estatal é crucial nesse modelo, mas não se substitui à iniciativa cidadã, privada e coletiva**. Salvaguardando, no entanto, a existência de setores estratégicos, ou naturalmente monopolísticos, que devem ser públicos e geridos pelo Estado.

O setor associativo e cooperativo deve ser fomentado, para melhor garantir o desenvolvimento sustentável e ecológico. Também o setor privado deve ser igualmente incentivado, em particular as micro, pequenas e médias empresas, e as empresas sociais, que impulsionam a transição verde para um novo modelo económico baseado na economia do conhecimento.

O LIVRE defende um **Novo Pacto Verde (NPV)** no seu programa político fundacional, tendo sido pioneiro ao lançar esta ideia em Portugal, e que é hoje reconhecidamente a única forma de salvar o planeta já, e de, ao fazê-lo, **alterar as nossas formas de produzir, trabalhar, consumir e viver para uma existência mais libertadora, uma sociedade mais igualitária** e um modelo de desenvolvimento que permita a todos os cidadãos a realização do seu potencial.

É essencial que o **LIVRE proponha políticas concretas que possam ser implementadas a várias escalas**. Para assegurar o bem-estar num contexto de rápida transição ecológica é necessário realizar um forte investimento público nacional e europeu. O NPV é focado em três aspetos essenciais neste plano de investimentos públicos de que necessitamos:

- Racionalização do consumo de energia e descarbonização da economia;
- Reforço e democratização de infraestruturas, incluindo o correto isolamento e climatização das habitações, uma rede de transportes públicos eficaz e confortável, e o acesso à água, saneamento e energia;
- Criação de empregos na economia verde para todos os que deles necessitem, seja na recuperação dos ecossistemas, na renovação das infraestruturas, ou ainda na transição energética.

Mas estas prioridades têm de ser necessariamente acompanhadas de políticas efetivas e consistentes de conservação da natureza, que integrem as vertentes da

biodiversidade e da geodiversidade, com o objetivo de conhecer, salvaguardar e restaurar o património natural existente em território nacional.

Para virar a página ao modelo de desenvolvimento obsoleto é necessário superar o emprego como aspeto central das nossas vidas, em detrimento do tempo livre e de outras formas de trabalho como o voluntário, familiar e comunitário. **O aumento do tempo livre disponível para todos é um imperativo social**, e deve ser alavancado através da progressiva redução do horário de trabalho para 30 horas semanais. Os ganhos em tempo e produtividade granjeados pelas novas tecnologias devem estar ao serviço dos homens e mulheres do nosso tempo, o que não tem acontecido. A evolução da máquina produtiva pode, assim, contribuir para a diminuição do lugar do trabalho remunerado nas nossas vidas, e não o contrário.

A transição digital não é politicamente neutra. Como esquerda que somos devemos favorecer o acesso de todos à internet, privilegiar e encorajar os softwares livres e lutar para que a automação substitua os trabalhos mais desgastantes. Devemos pugnar para que novas tecnologias e formas de trabalho e organização social estejam ao serviço das populações, num modelo de acesso democratizado e igualitário. **A literacia tecnológica e digital deve ser um veículo de empoderamento de todos, e não um filtro excludente dos que mais dificilmente lhe conseguem aceder.**

É necessário desafiar o emprego remunerado como o aspeto dominante das nossas vidas, garantindo a proteção laboral e rendimento que salvaguarde a dignidade de todas as pessoas. Para concretizar essa salvaguarda, o **LIVRE defenderá um pacto nacional para o trabalho, rendimento e proteção social** que corrija as desigualdades no presente, e construa as bases para uma sociedade de futuro. Paralelamente, continuaremos a avançar o debate acerca de um **Rendimento Básico Incondicional, tendente a que o trabalho assalariado possa ser uma escolha e não uma servidão**; os bens mais escassos que temos são o tempo, a segurança e a estabilidade, e é fundamental que trabalhemos com essa urgência no horizonte.

Os problemas do século XXI precisam de soluções políticas deste século. O LIVRE é um partido ecologista e socialista-libertário, assumidamente de esquerda, europeísta e com uma visão de futuro — **a responsabilidade de concretizar as soluções necessárias é encarada como desafio existencial.** Encontramos nos nossos princípios a sustentação para promover as soluções que ambicionamos.

→ Os próximos desafios eleitorais

Os próximos dois anos serão marcados, previsivelmente, por um menor número de atos eleitorais, mas tal não significa que se devam descuidar esforços na mobilização para as eleições legislativas regionais de 2023, na Madeira e, posteriormente, às eleições para o Parlamento Europeu, em 2024.

Os Núcleos Territoriais são fundamentais para levar as propostas do LIVRE até às pessoas, ancorados nos pilares e princípios do LIVRE. O trabalho de conhecimento dos territórios e dos seus desafios e oportunidades é contínuo e, só com Núcleos Territoriais fortalecidos, é possível gerar uma ação política consequente e interventiva.

O LIVRE, animado pelo espírito de Convergência da sua fundação, é recetivo a entendimentos e diálogos com os partidos da área da esquerda e do progressismo que potenciem a criação de maiorias progressistas e ecologistas, tanto a nível nacional como local.

→ Eleições Legislativas Regionais da Madeira em 2023

Desde a fundação do LIVRE, ocorreram dois atos eleitorais para o parlamento regional da Madeira, sem que tenha sido possível apresentar, aos eleitores, as propostas da esquerda verde europeia. O contexto local e os desafios acrescidos da implantação territorial impediram que esta participação se pudesse realizar até agora. No entanto, a crescente adesão ao LIVRE, também na região da Madeira, no contexto das eleições autárquicas de 2021 e eleições legislativas de 2022, criou novas condições para que o partido se possa apresentar ao ato eleitoral de 2023.

Apoiaremos os membros locais na constituição do Núcleo Territorial da Madeira e na continuação do trabalho de implantação no arquipélago, prestando, a nível nacional, o apoio político e logístico necessário ao desenvolvimento do trabalho local.

O domínio político do PSD, na região da Madeira, contribui para os grandes desequilíbrios sociais, económicos e ambientais. Os interesses instalados constituem um enorme obstáculo à melhoria da justiça social e ambiental. A perda da maioria absoluta pelo PSD, em 2019, abre caminho a uma mudança de ciclo político para a região, no qual a esquerda verde europeia tem de criar uma alternativa viável.

→ Eleições para o Parlamento Europeu de 2024

Apesar de as eleições europeias de 2024 decorrerem no mandato de 2024-2026, é expectável que a preparação para esse ato eleitoral, nomeadamente a realização de eleições primárias, se inicie durante o mandato de 2022-2024.

Ao contrário de outras forças políticas, o LIVRE sempre defendeu sem ambiguidades o alinhamento de Portugal com o projeto europeu, reconhecendo, no entanto, que sendo uma União de democracias, a democracia da União Europeia ainda está por realizar e aprofundar.

O LIVRE considera, por isso, as eleições para o Parlamento Europeu como um grande momento de construção da democracia europeia. Estas eleições devem ser encaradas com a dignidade e importância que têm para a nossa vida diária e para o nosso futuro

coletivo. Não podemos deixar que a sua ocorrência a meio da legislatura portuguesa as transforme num referendo à atuação partidária circunstancial ou numa volta intercalar de eleições legislativas.

O LIVRE deverá continuar a trabalhar para **concretizar a adesão ao Partido Verde Europeu**, família ecologista e progressista europeia com a qual o nosso partido comunga valores, princípios e prioridades. A preparação do programa e das principais medidas políticas para estas eleições deve, por essa razão, acontecer em articulação com o Partido Verde Europeu. O Círculo Temático Europa e Globalização deve também ser uma estrutura importante neste trabalho de preparação, pelo que a sua dinamização é essencial.

Essa articulação não exclui a mobilização, ao nível nacional e internacional, de cidadãos, movimentos e partidos para uma agenda de democratização da União Europeia (UE) e de aprofundamento deste projeto político ao nível social, económico e ambiental. O LIVRE deve ter a capacidade de mobilizar o debate europeu no seio da sociedade portuguesa, para uma maior integração social e económica, um maior ímpeto a fazer frente à mudança climática e maior ousadia no aprofundamento e reforma democrática da UE.

A projeção do LIVRE

Os últimos anos permitiram ao LIVRE uma consolidação das suas estruturas locais e da capacidade de intervenção política, seja ao nível institucional seja ao nível reivindicativo. Ainda assim, é necessário aprofundar o trabalho, inesgotável, de construção do partido de forma inclusiva e propositiva.

As práticas da **colegialidade, participação e transparência devem constituir uma importante parte da ação política do LIVRE**. Esta abertura privilegia o **debate** e a defesa das opiniões, sempre num ambiente de **confiança mútua, lealdade e urbanidade**, entre camaradas, entre órgãos, e entre representantes e representados. O compromisso com a prática **democrática** e com a liberdade de opinião e expressão, cumprindo os princípios de **lealdade, abertura, transparência, liberdade, integridade, interesse público e responsabilidade** é fundamental para o bom funcionamento do partido.

A melhoria contínua da organização do partido e a aprendizagem dos últimos anos impactam fortemente nas suas linhas de ação e posicionamento para o próximo mandato. Seja ao nível da formação de membros e apoiantes, da implantação local ou da comunicação, é vital trabalhar e aprofundar as áreas de intervenção do partido.

→ Capacitar o partido

Numa nova fase da vida do LIVRE, enquanto partido parlamentar e de responsabilidades acrescidas, é essencial que este seja **assertivo e ágil no seu**

posicionamento e atuação. De forma a concretizar o trabalho colaborativo e as propostas políticas é importante que o próximo Grupo de Contacto disponha também da agilidade necessária para representar o partido externamente.

É, por isso, importante que os membros deste órgão assumam a responsabilidade de assuntos e áreas específicos, para facilitar o contacto com os demais órgãos e estruturas, nomeadamente os Núcleos Territoriais e Círculos Temáticos, com os membros e apoiantes, e também com o exterior, de forma a tornar mais fluidos os processos e ações.

É importante que, **para a afirmação do LIVRE no debate público, a sua voz se faça ouvir através de porta-vozes gerais.** Todos os membros do Grupo de Contacto servem de porta-vozes, nomeadamente por áreas temáticas e domínios de gestão interna. Além dessa projeção, o Grupo de Contacto deverá promover reuniões abertas descentralizadas, num périplo pelo país, de modo a promover a auscultação de membros e apoiantes.

O Grupo de Contacto apoiará ativamente o lançamento de iniciativas como publicações em vários formatos e uma entidade de formação e estudos que permita aprofundar a capacitação dos Membros e Apoiantes para a militância política, mas que contribua igualmente para projetar o LIVRE na sociedade portuguesa em geral.

→ Desenvolver a intervenção institucional

Os eleitos locais e nacionais do LIVRE, agora em maior número do que nunca, necessitam do apoio do partido, dos seus órgãos e estruturas, no desenvolvimento do seu trabalho político. É essencial contar com a experiência dos eleitos do LIVRE em órgãos autárquicos na capacitação dos recém-eleitos de modo a antecipar desafios e proporcionar respostas.

A eleição do LIVRE para a Assembleia da República reforçou a enorme responsabilidade de ter o seu programa político e os seus pilares fundadores de novo com representação no parlamento nacional. Esta eleição foi o resultado de um trabalho e afirmação consistentes, a nível local e regional, uma vez que o partido tem representantes eleitos em vários municípios, nomeadamente um vereador em Lisboa, deputados municipais em Lisboa, Felgueiras, Oeiras e Vila Real de Santo António, membros de Assembleias de Freguesia em Lisboa, o apoio ao executivo de Felgueiras, com o movimento cidadão “Sim, Acredita”, em coligação com o PS, e ainda o apoio ao executivo de Vila Real de António, em acordo com o PS.

→ Fortalecer a comunicação

Os anos recentes trouxeram uma nova dinâmica à comunicação política, que o LIVRE deve acompanhar e na qual se deve destacar, sob pena de ver perdida a oportunidade

de apresentar o seu projeto e propostas políticas aos nossos concidadãos. Em particular, os setores da direita liberal e da extrema-direita têm apostado em estratégias de comunicação mais agressivas e com maior alcance, nomeadamente junto do eleitorado mais jovem. É urgente que o LIVRE ajuste a sua comunicação ao contexto atual, com maior ousadia e mais capacidade interventiva no debate político.

A comunicação deve potenciar a melhor compreensão das propostas políticas do LIVRE, contribuindo para a sua difusão e partilha. Tendo esse objetivo presente, **a comunicação deve assentar num estilo predominante positivo, com claro foco nas propostas e ideias do partido**, sendo complementada, com comunicação de denúncia de situações relevantes e que permitam ao LIVRE marcar também a agenda mediática com a sua visão.

Os diferentes níveis de comunicação — externa e interna, direcionada a simpatizantes ou eleitorado em geral — devem ser tidos em conta na sua concretização no que toca a meios e mensagens utilizados. **A comunicação deve ser simples e direta**, contribuindo para claramente distinguir o LIVRE e as suas propostas no debate político, sendo que estas devem ser progressivamente aprofundadas com meios mais específicos, seja ao nível de redes sociais e comunicação tradicional, seja em eventos e sessões, materiais e plataformas. Para este efeito, é necessário **consolidar e reforçar a equipa interna afeta à comunicação, tornando-a abrangente e ágil**.

O LIVRE deve promover a criação de uma **publicação periódica** de textos reflexivos e doutrinários sobre ecologia política, europeísmo e questões sociais que, sendo ligada ao partido, não seja diretamente dirigida por esse, e que permita agregar em seu torno independentes das áreas progressista e ecologista.

O objetivo da publicação passa pela publicação de artigos, entrevistas, ensaios, ou artigos de opinião, entre outros, que desenvolvam o debate na sociedade portuguesa em torno das bandeiras do LIVRE e das suas propostas. Desta forma, a publicação serve como uma ponte entre o partido e a sociedade portuguesa, à semelhança do papel desempenhado pelo *Green European Journal*. Assim, uma **plataforma online** vocacionada para a publicação de artigos, ensaios, reflexões, entrevistas com especial foco nas questões ideológicas, programáticas e de políticas públicas de que o LIVRE também se ocupa será uma forma de complementar a comunicação partidária.

Devem ainda ser promovidos novos instrumentos de comunicação que permitam aumentar o alcance da mensagem do partido. Entre estes instrumentos deve estar a promoção de um **podcast de emissão regular, em articulação com o gabinete parlamentar**, que promova a agenda política do LIVRE.

→ Dinamizar a ação política

O ótimo desempenho do LIVRE, tanto na campanha eleitoral para as últimas eleições legislativas como no resultado dessas eleições, criaram a dinâmica e a capacidade para

a realização de eventos que promovam o partido junto da sociedade em geral, para além de reforçarem o seu património ideológico, a nossa cultura e promoverem relações de confiança e camaradagem entre membros e apoiantes. O partido deverá, coletivamente com os esforços de Grupo de Contacto, Núcleos Territoriais e Círculos Temáticos empenhar-se em diferentes **iniciativas voltadas para o exterior**, com particular enfoque em momentos específicos, de que salientamos o Dia do Estudante (24 de março), a Festa do 25 de abril, o Festival da Espiga (26 de maio) e os Setembristas.

A formação e promoção ideológica devem ser uma das prioridades durante o próximo mandato, durante o qual será importante afirmar a identidade ideológica do LIVRE e expandi-la de modo a responder aos desafios institucionais do partido. Para isto, deve avançar a proposta de **Centro de Estudos Políticos José Manuel Tengarrinha**.

Os membros e apoiantes devem ser envolvidos, promovendo a participação e a criatividade e as valências de todos os Membros e Apoiantes que queiram contribuir para que estes eventos tenham o maior impacto possível. Esta dinâmica é também uma oportunidade para reforçar igualmente os laços entre todos, após dois anos de restrições devido à pandemia.

A consolidação do LIVRE

→ Apoiar a consolidação e a criação de novos Núcleos Territoriais

Os Núcleos Territoriais (NT) são indispensáveis para a afirmação e implantação do LIVRE a nível nacional e na diáspora. O número crescente de membros e apoiantes do partido permite aumentar, ainda mais, o número de Núcleos ativos, o que é particularmente relevante para a afirmação política, a intervenção local e para alcançar mais cidadãos. Os Núcleos Territoriais são essenciais ao desenvolvimento da atividade do LIVRE ao nível nacional, constituindo, simultaneamente, os principais agentes ao nível local das mudanças preconizadas pelo partido.

O Grupo de Contacto trabalhará para incentivar os Membros e Apoiantes nos vários distritos, concelhos e freguesias à **formação de novos Núcleos Territoriais**, apoiando a vontade e disponibilidade locais.

O objetivo é que os Núcleos desenvolvam as necessárias autonomia e capacidade para organizar, mobilizar e concretizar iniciativas e ações relevantes no seu território e na sua área de atuação local. Esta atividade, aliada à colaboração em rede dos Núcleos Territoriais, é importante para que sejam promovidos o trabalho colaborativo e a troca de experiências entre membros e apoiantes que os integram.

O Grupo de Contacto descentralizará, sempre que possível, as atividades do partido e promoverá outras iniciativas e a criação de outras tantas, que permitam um maior contacto com realidades locais onde o LIVRE tem menor implantação.

Não podemos, neste contexto, descurar os Núcleos Territoriais da Diáspora. Do voto ao ensino do português, da vida associativa à problemática do regresso, os portugueses no estrangeiro deparam-se com dificuldades que merecem maior atenção dos nossos governantes e legisladores, e os núcleos do LIVRE pelo mundo fora devem ser porta-vozes dessas preocupações.

Por outro lado, é importante consolidar o trabalho desenvolvido pelos Núcleos Territoriais existentes, nomeadamente ao nível da sua atividade política corrente. O Guião para Núcleos Territoriais é uma ferramenta importante, que necessita de ser aprofundada e completada, para facilitar o trabalho de membros e apoiantes ao nível local. É necessário reforçar a ajuda logística e de comunicação, de forma contínua, sendo por isso importante a constituição de uma equipa de apoio que seja estável e coesa.

→ Apostar na política colaborativa

O LIVRE tem uma organização complexa que, à imagem do cérebro humano, requer um funcionamento em rede, rico em relacionamentos, conexões e responsabilização. Assim, cada membro do partido é chamado a envolver-se no seu Núcleo Territorial, nos Círculos Temáticos da sua escolha, num dos grupos de trabalho informais que vão autonomamente surgindo, ou num dos órgãos do partido: o Grupo de Contacto, a Assembleia e o Conselho de Jurisdição. A articulação de todas estas entidades constitui uma rede complexa, que permite, com a ajuda preciosa das novas tecnologias, uma atividade permanente no seio de cada uma delas e nas suas relações recíprocas.

Como órgão político executivo, o Grupo de Contacto empenha-se em atender a que essas relações não conheçam estrangulamentos, e disponibiliza-se para prestar contas aos Membros e Apoiantes, seja diretamente ou através dos seus representantes na Assembleia, das decisões que vão sendo tomadas e das diligências empreendidas no seio do partido e no seu exterior.

Pretendemos, num processo de melhoria contínua, permitir que o trabalho colaborativo que é a matriz dos nossos processos internos decorra com fluidez. Pretendemos ainda utilizar ferramentas de planeamento estratégico que nos permitam antecipar acontecimentos políticos do país e da governação, em vez de correr atrás deles.

Por outro lado, no escrutínio às políticas implementadas pelo Governo do PS, que será matéria para os comunicados do partido no seu dia-a-dia, o Grupo de Contacto contará com as contribuições indispensáveis dos Círculos Temáticos, e também dos Núcleos Territoriais, que estarão mais ao corrente do que se passa localmente.

O Grupo de Contacto reconhece na Assembleia, o outro órgão político do partido, tal como o fizeram os seus antecessores nas mesmas funções, a responsabilidade na definição da ação política do LIVRE, nomeadamente através de mecanismos como a análise da situação política ou o debate sobre grandes questões políticas, assim como das competências estatutariamente definidas, como a aprovação das contas e do orçamento do partido e colaborará sempre com os seus membros, participando ativamente nos trabalhos e na apresentação de propostas.

Reconhecemos igualmente a função específica e indispensável do Conselho de Jurisdição, e pediremos e acataremos os seus pareceres, tanto nas áreas da fiscalidade financeira, como na sua função de zelador pelo cumprimento dos Estatutos e Regulamentos. Instaremos para que o Conselho de Ética e Arbitragem seja guardião dos bons procedimentos dos diferentes órgãos, assim como do comportamento cordial, leal e transparente em todas as atividades do LIVRE.

→ Aprofundar a dinâmica interna

Os **Núcleos Territoriais e os Círculos Temáticos** têm desempenhado um papel **determinante na promoção do debate de ideias** entre os membros e apoiantes do LIVRE e os cidadãos em geral. Para que esta dinâmica seja consequente, ao nível da formação de propostas e programas políticos, é importante que esteja articulada com os órgãos do partido, nomeadamente Assembleia e Grupo de Contacto. O reforço de recursos e funcionários é determinante para assegurar uma comunicação frequente, partilhada e consequente do trabalho político descentralizado.

O **Ponto LIVRE (PL)** é uma importante ferramenta de trabalho político colaborativo. Para que esse trabalho seja profícuo e inclusivo, é necessário que o PL tenha um ambiente amigável e colaborativo, contribuindo para uma democracia deliberativa, onde Membros e Apoiantes são criadores de conteúdo político. O próximo Grupo de Contacto deverá atuar ativamente para garantir a inclusão de Membros e Apoiantes e a cordialidade no debate político.

→ Reforçar a gestão interna

De forma a assegurar o funcionamento e ação correntes do partido, é importante continuar a apostar nos profissionais que garantem áreas centrais do partido: **administrativa, comunicação e assessoria técnica**. Estas três áreas da gestão interna do partido, que permitem a sua projeção externa, necessitam de recursos alocados de forma permanente. O trabalho dos funcionários ao longo do último mandato foi crucial para que os eleitos nos órgãos internos pudessem desempenhar o trabalho político vital ao partido. O próximo mandato deverá contar com um reforço da capacidade, permitindo consolidar a área administrativa, que necessita de mais apoio, reforçar a área de comunicação, que ainda carece de trabalho de consolidação e de apoio de forma permanente, especialmente aos Núcleos, e, por fim, assegurar de forma

permanente a assessoria política e técnica. É por isso determinante que o novo orçamento do partido conte com estas premissas.

Os meios e recursos à disposição do partido têm sido reforçados nos últimos anos, o que não dispensa também a promoção de ações de angariação de fundos que promovam a atividade partidária. Para este efeito, com o retomar de ações presenciais, é importante que os eventos do partido sejam complementados com iniciativas para esse fim, como eventos culturais, festas associadas a eventos políticos, e outros que se revistam de pertinência consoante o momento político.

Na gestão das finanças do LIVRE o Grupo de Contacto deverá pautar-se sempre pelo cumprimento da legislação de financiamento político e pela transparência interna relativamente aos gastos e receitas do nosso orçamento, reconhecendo esta área como um fator importante de confiança dos cidadãos nas organizações políticas.

A Equipa

A presente **equipa**, que se propõe dirigir o partido nos próximos dois anos, espelha a diversidade do próprio LIVRE.

Esta é uma **equipa renovada**, que inclui membros de **áreas profissionais muito diversas**, e com percursos distintos, dentro e fora do partido. Uma **equipa experiente** que conta com camaradas que estiveram sempre presentes, mesmo nos momentos mais difíceis da nossa história, e por camaradas com **novas visões e contributos** para partilhar.

Esta é uma **equipa comprometida com a igualdade de género** e o fomento da participação das mulheres na política e por isso é uma lista totalmente paritária.

Esta é uma **equipa determinada** no propósito de aumentar a implantação territorial do LIVRE e, por isso, conta com membros do litoral e do interior, das regiões autónomas e da diáspora portuguesa.

→ Efectivos

1. Teresa Salomé Alves da Mota
2. Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira
3. Isabel Maria Duarte Faria
4. José Manuel Viegas de Oliveira Neto Azevedo
5. Filipa Maria Gonçalves Pinto
6. Paulo Jorge Velez Muacho
7. Joana Ferreira Filipe
8. Filipe Alexandre Fernandes Honório

9. Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão
10. Mário Rui Pinheiro Gaspar
11. Carla Sofia Natividade Emídio do Carmo
12. João Filipe Lourenço Monteiro
13. Maria Ofélia Passinhas Janeiro
14. Henrique Taveira Couto Guedes Vasconcelos
15. Ana Rita Baptista Ferreira

→ Suplentes

1. Diamantino José Videira Matos Raposinho
2. Margarida Garcia Bordalo Bento
3. Sandro Miguel Bento Dias Santos

→ Notas biográficas dos membros da equipa

	<p>Foi professora do ensino secundário e, posteriormente, investigadora em História e Filosofia da Ciência no Museu Nacional de História Natural e da Ciência e no Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia.</p> <p>Hoje é sócia-gerente de uma pequena empresa de serviços geológicos dedicada, em especial, ao reconhecimento, conservação, gestão e divulgação do património geológico.</p>
Teresa Mota	<p>Nasceu em 1972, em Lisboa, e passou parte da infância numa aldeia ribatejana onde tem as suas raízes.</p>
57 anos	
Braga	<p>É um dos elementos do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Braga.</p>
Geóloga	<p>Foi cabeça-de-lista às eleições legislativas pelo círculo eleitoral de Braga em 2019 e 2022 e encabeçou igualmente as listas para a Câmara e a Assembleia Municipal em Braga nas eleições autárquicas de 2021.</p>

	<p>Historiador, escritor e deputado ao Parlamento Europeu entre 2009 e 2014. Estudou em Portugal e em França, onde fez o doutoramento, e tem investigado e lecionado nos EUA, em Itália e noutros países.</p> <p>Foi um dos fundadores do LIVRE e candidato pelo partido às eleições europeias de 2014, às legislativas de 2015, às europeias de 2019, às autárquicas de 2021 e às legislativas de 2022.</p> <p>É atualmente deputado eleito pelo LIVRE.</p>
<p>Rui Tavares</p>	
<p>49 anos</p>	
<p>Lisboa</p>	
<p>Historiador</p>	
	<p>Membro da Assembleia do LIVRE no mandato de 2020-2022, tendo sido co-coordenadora do Grupo de Trabalho Planeamento. Candidata pelo LIVRE nas Eleições Legislativas de 2019 e 2022 e nas autárquicas de 2021.</p> <p>Mandatária da candidatura de Leiria às Eleições legislativas de 2022.</p> <p>Membro do GCL do Núcleo Territorial de Leiria.</p> <p>Participa, tanto quanto possível, no Círculo Temático Esquerda e Estado Social e Círculo Temático Ecologia e Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Interessa-se particularmente pela melhoria da gestão estratégica e do planeamento e pelo crescimento da implantação do LIVRE através dos Núcleos Territoriais.</p>
<p>Isabel Faria</p>	
<p>59 anos</p>	
<p>Marinha Grande, Leiria</p>	
<p>Gestora (Qualidade)</p>	

	<p>Biólogo, teve a sorte de poder viver nos Açores desde 1987.</p> <p>É membro do NT Açores, integrou o GC e a Assembleia, e lamenta não contribuir como deve para o CT Ecologia.</p> <p>Agudamente consciente das catástrofes climática, da biodiversidade e humanitária que estamos a viver. Já pensou que a ciência podia resolver esses problemas, veio para o LIVRE em 2014 porque percebeu que o problema é político, não técnico. Hoje também percebe os limites da democracia representativa, e acredita que a mudança virá de onde sempre veio: de movimentos sociais. Mas vê que o capitalismo não só destrói o planeta como também subverte os valores da solidariedade e da cooperação. O resultado é o fascismo, que vê regressar a passos rápidos. Por isso quer contribuir para reforçar os atores no panorama político português que lutam para erodir o capitalismo, usando os poderes do Estado para o regular e para reforçar os elementos do socialismo democrático, e ao mesmo tempo para proteger e apoiar aqueles que protestam e que resistem.</p> <p>A militância no LIVRE ensinou-lhe tudo isto e muito mais. Por isso está grato e por isso está aqui.</p>
<p>José Manuel Azevedo</p>	
<p>59 anos</p>	
<p>Ponta Delgada, Açores</p>	
<p>Docente Universitário</p>	
	<p>Membro do LIVRE desde 2019. Candidatou-se às eleições primárias do LIVRE como independente nas Eleições Europeias e nas Legislativas de 2019. Foi mandatária do partido pelo Círculo do Porto nas eleições legislativas de 2019.</p> <p>Membro do Grupo de Contacto no mandato de 2020-2021. Membro do grupo de Coordenação Local do Porto até 2021.</p>
<p>Filipa Pinto</p>	

50 anos	Candidata nas listas do LIVRE às eleições autárquicas de 2021 e legislativas de 2022.
Porto	
Professora	
	Interessa-se particularmente pelas causas sociais, direitos humanos, direitos das mulheres e educação.
	<p>É membro do LIVRE desde 2014. Tem formação em direito e é advogado de profissão.</p> <p>Neste momento exerce as funções de coordenador do gabinete do LIVRE na Câmara Municipal de Lisboa.</p> <p>Alentejano de nascimento (Campo Maior), cresceu na margem sul do tejo (Seixal).</p> <p>Já foi membro da Assembleia do LIVRE (2014-2015) e do Grupo de Contacto (2015-2020). Entre 2017 e 2021 foi deputado municipal na Assembleia Municipal de Lisboa e nas legislativas de 2022 foi o cabeça de lista do LIVRE no distrito de Setúbal.</p>
Paulo Muacho (ele/dele)	
31 anos	
Lisboa	
Advogado	
	<p>Nascida e criada em Aveiro, foi para Lisboa aos 18 anos, quando ingressou no curso de Engenharia Aeroespacial. Depois de alguns anos no Técnico, mudou de rumo e encontra-se agora a terminar a Licenciatura em Economia, na Nova SBE.</p> <p>Assume, atualmente, funções de apoio administrativo no gabinete do LIVRE na Câmara Municipal de Lisboa.</p> <p>Começou a atividade política no LIVRE, primeiro como candidata independente nas eleições legislativas de 2019 e mais tarde, já como membro, foi candidata nas eleições internas de 2020, terminando agora o seu</p>
Joana Filipe	
29 anos	
Lisboa	

<p>Trabalhadora-Estudante</p>	<p>primeiro mandato como membro da Assembleia. Co-coordenou o Grupo de Trabalho de Estratégia e é atualmente membro do Grupo de Coordenação Local de Lisboa.</p> <p>Nas últimas legislativas foi cabeça de lista por Aveiro.</p>
	<p>Nascido e criado em Leiria, licenciado em Gestão e mestre em Relações Internacionais. Com percurso profissional nas áreas de consultoria, inovação e desenvolvimento local, junto dos setores empresarial, associativo e cooperativo.</p> <p>Faz parte do LIVRE desde o seu Congresso fundador, em 2014. Foi membro da Assembleia no mandato 2018-2019 e do Grupo de Contacto no mandato de 2020-2021.</p>
<p>Filipe Honório</p>	<p>Candidato às eleições legislativas de 2015, 2019 e 2022, às eleições europeias de 2019 e às eleições autárquicas de 2021.</p> <p>Membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Leiria, no presente mandato.</p>
<p>30 anos</p>	
<p>Leiria/Santa Maria da Feira</p>	
<p>Consultor de Gestão</p>	
	<p>O trabalho no Parlamento Europeu e o Portugal sombrio do período da Troika contribuíram para que acolhesse com grande alegria o nascimento do LIVRE.</p> <p>Vivemos um tempo de desafios terríveis, mas também de grandes promessas. A esquerda verde europeia é uma delas.</p> <p>Membro do LIVRE desde 2014, Círculo Temático Europa, três mandatos na Assembleia, ex-coordenadora do Grupo de Trabalho Planeamento e secretária da Mesa.</p>
<p>Teresa Leitão</p>	<p>Candidata a várias eleições desde 2014.</p>
<p>67 anos</p>	

Lisboa/Bruxelas	Sonha há muito com uma Escola e um Centro de Estudos Políticos que forme os membros e apoiantes e projete o LIVRE na sociedade portuguesa. Seja agora!
Intérprete de conferência (reformada)	
	<p>Animador sociocultural desde os anos 90, tendo exercido a sua profissão em projectos de intervenção social em comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. Fez parte da direção da primeira Associação Nacional de Animadores Socioculturais. Dirigente associativo em organizações locais de juventude, fundador da Salta Fronteiras Associação, uma das únicas organizações não governamentais de ambiente do Tâmega e Sousa. Foi também coordenador do Plano Nacional de Formação da Federação Nacional das Associações Juvenis. Coordenou projectos associativos de intervenção local nas áreas de ambiente e juventude.</p> <p>É coordenador técnico, na área da juventude, no município de Felgueiras.</p> <p>Membro do Livre eleito na coligação que venceu as autárquicas em Felgueiras (2017/21, 2021/25). Deputado do Livre na Assembleia Municipal de Felgueiras e eleito para a Assembleia Intermunicipal da CIM Tâmega e Sousa.</p> <p>Actual Membro da Mesa da Assembleia do Livre (2.º secretário) e co-coordenador do Grupo de Trabalho Estratégia.</p> <p>Com o sonho da construção de uma esquerda verde europeia, em Portugal, através e com o LIVRE.</p>
Mário Gaspar	
50 anos	
Felgueiras	
Coordenador Técnico – Juventude	

	<p>Licenciada em Engenharia Geológica e Mestre em Engenharia do Ambiente. Com formação em Agricultura Biológica e Produção Integrada.</p> <p>Membro do partido LIVRE desde setembro de 2014, integra o Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Algarve, do qual foi um dos elementos fundadores, e relatora do Círculo Temático de Ecologia e Desenvolvimento Sustentável (CT-Eco).</p> <p>Candidata pelo LIVRE nas eleições legislativas de 2015, 2019 e 2022.</p>
<p>Carla Sofia do Carmo</p>	
<p>49 anos</p>	
<p>Tavira</p>	
<p>Gestora</p>	
	<p>Doutorando em História e Filosofia da Ciência Nascido e criado em Lisboa, com raízes algarvias e beirãs onde passou parte da infância e da juventude.</p> <p>Trabalhou como biólogo e como comunicador de ciência, em Lisboa, Algarve, Coimbra e Porto, o que contribuiu para ter um bom conhecimento do território e da nossa cultura. Tem uma presença dinâmica no meio associativo, tendo participado nos órgãos sociais de diversas organizações científicas e cívicas.</p>
<p>João Monteiro</p>	
<p>37 anos</p>	
<p>Lisboa</p>	
<p>Biólogo</p>	<p>A sua primeira e única experiência política foi com o LIVRE, partido que ajudou a fundar, quando ainda vivia no Porto. Fez parte do Conselho de Jurisdição durante três mandatos e do Grupo de Contacto no mandato 2020-2021.</p>

	<p>Nas últimas eleições autárquicas foi eleito membro da Assembleia de Freguesia da Penha de França, em Lisboa.</p>
	<p>Licenciada em Relações Internacionais e pós-graduada em Direito do Consumo.</p> <p>Vive em Alverca e trabalha num Centro de Investigação, em Lisboa. Tem uma filha. É pelo estado social, pela escola pública, usa o SNS e anda de transportes públicos sempre que possível.</p> <p>É fundadora do LIVRE, tendo feito parte do primeiro GC do partido e deste GC, que agora termina o mandato. Fez parte da Assembleia, de grupos de trabalho, foi cabeça de lista pelo distrito de Évora em 2015 e cabeça de lista no Areeiro, em 2017, eleita para Assembleia de Freguesia pelo acordo coligatório LIVRE/PS, onde teve o prazer de servir a comunidade, produzindo documentos com base nos princípios e ideias do LIVRE, numa freguesia que é das mais ricas, mas também mais desiguais de Lisboa. Foi uma das vozes que contribuiu para o desencadear de uma solução para um dos bairros sociais mais ostracizados da cidade de Lisboa, o Bairro Portugal Novo, no Areeiro.</p>
<p>Ofélia Janeiro</p>	
<p>53 anos</p>	
<p>Alverca do Ribatejo</p>	
<p>Técnica Superior</p>	<p>Está no LIVRE porque acredita que o LIVRE é a única alternativa em Portugal que não abre mão de uma Europa mais democrática, como espaço de todos e para todos, um espaço verde, solidário, igualitário, do desenvolvimento humano sustentado e sustentável. Assim, com a eleição, conta fazer parte um futuro sustentado do partido, assente nos seus valores de sempre, feito com as vozes de sempre e de novas vozes, num espírito aberto, construtivo e de aprendizagem e partilha permanentes.</p>

	<p>Nascido no Porto, com o curso de Medicina e atualmente a trabalhar em consultoria na área da Saúde.</p> <p>Membro do LIVRE desde 2019, membro do Grupo de Contacto no mandato 2020-2021 e anteriormente membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto.</p> <p>Especial interesse na intersecção de Saúde, Tecnologia e direitos digitais, com experiência na Agência Europeia dos Medicamentos e investigação em sistemas informáticos em Saúde.</p>
<p>Henrique Vasconcelos</p>	
<p>25 anos</p>	
<p>Porto/Lisboa</p>	
<p>Analista</p>	
	<p>A frequentar a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no curso de Artes Plásticas.</p> <p>Natural da Maia, Porto.</p> <p>Juntou-se ao LIVRE em 2019, membro do Grupo de Coordenação Local do Porto de 2020/2021 e do atual. Candidatou-se à Assembleia da República, em 2022, em 2º lugar pelo círculo eleitoral do Porto.</p>
<p>Rita Ferreira</p>	
<p>21 anos</p>	
<p>Porto</p>	
<p>Estudante</p>	

	<p>Nasceu em Vila Nova de Gaia e vive, atualmente, no Porto. Está, neste momento, a desenvolver a tese de doutoramento, enquanto bolseiro de investigação em Ciência Política, na área das políticas públicas de gestão do património cultural em cidades Património Mundial.</p> <p>Estas experiências levaram-no a querer ter uma voz mais ativa na tomada de decisões que nos afetam a todos e a envolver-se mais diretamente na vida política. Assim, decidiu participar no movimento DiEM25, em 2016, através do qual acabou por ser candidato do LIVRE nas eleições europeias de 2019.</p>
<p>Diamantino Raposinho</p>	
<p>37 anos</p>	
<p>Porto</p>	<p>Membro do LIVRE desde setembro de 2020. Foi cabeça de lista do LIVRE à Câmara Municipal do Porto nas últimas eleições autárquicas e n.º 3 da lista do LIVRE no Círculo do Porto nas eleições legislativas.</p>
<p>Investigador em Ciência Política Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária</p>	
	<p>Natural do Porto, casada, com três filhas, reside atualmente em Figueira de Castelo Rodrigo.</p> <p>Foi Técnica Química, no Laboratório de Investigação da Longa Vida em Perafita, Matosinhos, e é Enfermeira Especialista de Enfermagem Comunitária e Enfermeira do Trabalho no Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho da ARS Norte, I.P. do Porto.</p> <p>Fez parte da lista para as Autárquicas em 2015, pela Guarda, foi cabeça-de-lista nas últimas eleições legislativas em 2019 por Bragança e nas Autárquicas de 2021 pelo Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, sempre pelo LIVRE, mais recentemente, encabeçou a lista da Guarda nas Legislativas de 2022.</p>
<p>Margarida Bordalo</p>	
<p>59 anos</p>	
<p>Guarda</p>	
<p>Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária</p>	

	<p>Residente na Lapa, freguesia do Cartaxo, é pai de 2 filhos e está no LIVRE desde 2019, altura em que integrou a lista pelo círculo de Santarém para as legislativas desse ano. Passou a membro no início de 2021, principalmente pela preocupação do crescimento da extrema-direita no seu concelho e distrito, bem como pela dificuldade que vê na esquerda existente em conseguir pontes que permitam o crescimento sustentável do país.</p> <p>Mais recentemente, foi cabeça-de-lista por Santarém nas Legislativas de 2022.</p>
Sandro Santos	
40 anos	Trabalha desde 2000 na área das Tecnologias de Informação, a maioria desse trabalho na área das Telecomunicações. Desde há 5 anos
Santarém	trabalha para uma empresa de origem holandesa, que se dedica ao suporte tecnológico à transição energética.
Programador	Faz parte de uma banda filarmónica e os seus interesses centram-se na promoção do software aberto e no combate à desinformação online.